

**Congreso Iberoamericano de Educación**

**METAS 2021**

Un congreso para que pensemos entre todos la educación que queremos  
Buenos Aires, República Argentina. 13, 14 y 15 de septiembre de 2010

**ACCESO Y PERMANENCIA EN UNA EDUCACIÓN DE CALIDAD**

**Educação - Exclusão, Inclusão Social e  
Empreendedorismo: o Caso de Praia do Forte**

**MATTOS, Sandra Maria Cerqueira da Silva <sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Profª Assistente UEFS; mestsandra@yahoo.com.br

## **Introdução**

O presente trabalho busca mostrar alguns efeitos econômicos e sociais relacionados a um modelo de organização e uso do território, bem como a ingerência do Estado, e o planejamento e as políticas públicas locais voltadas para um complexo turístico do litoral da Bahia, a Praia do Forte.

Mattos (2007) aponta que o local tem alcançado notoriedade política em nível nacional e mobilizado comunidades inteiras e experimentado uma profunda revisão, a respeito do que tem feito; de quem são os agentes de mudanças; e, da maneira como tomam suas decisões e gerem suas ações. No marco dessas transformações, sobressai uma nova preocupação que vem a constituir parte da agenda das políticas locais, o papel que devem desempenhar na promoção econômica de suas comunidades. No espaço de Praia do Forte, o empreendedorismo *in loco*, praticado, principalmente, por agentes estrangeiros, resultou num índice significativo de segregação e exclusões socioespaciais.

O estudo se desenvolveu mediante a aplicação 60 (sessenta) questionários e da realização de 30 entrevistas durante visita de campo, além da explanação feita por representantes do governo local. Os instrumentos foram direcionados à sociedade civil e, mais precisamente, aos empreendedores da Praia do Forte.

Os resultados obtidos demonstram que quase a totalidade dos questionados/entrevistados buscaram a Praia do Forte como aporte para suas vidas profissionais há pouco tempo. Os respondentes da pesquisa, em sua maioria, residem na Praia do Forte há menos de 5 (cinco) anos, o que nos leva a inferir que a maior parte do seu crescimento ocorre neste período.

## **A Vila Praia do Forte**

A Praia do Forte é uma praia brasileira, situada no distrito homônimo, fica localizada no município de Mata de São João, a 57 km da capital da Bahia, Salvador. O acesso se dá pela BA-099 (Estrada do Coco), rodovia pedagiada. Compõem também o município de Mata de São João localidades como: Aruá, Diogo, Santo Antônio, Imbassai e Sauípe.

Praia do Forte é considerada, por muitos, um shopping a céu aberto, dispõe de muita beleza natural, dada sua biodiversidade. Um dos passeios visados na redondeza é conhecer a Reserva de Sapiranga e suas trilhas de bromélias. Todo esse contexto, misturado a sua história<sup>1</sup>, faz do local um dos destinos mais procurados do litoral norte da Bahia. De acordo com dados do IBGE (2007), possui uma população estimada em 37.201 habitantes e uma área territorial de 670mil km<sup>2</sup>.

São mais de doze quilômetros de praias de águas calmas, com piscinas naturais formadas por arrecifes ao longo da costa (ver Foto 1 e 2 em anexos). O

turismo é a principal fonte econômica da Praia, porquanto se trata de uma praia temática.

O pequeno vilarejo é habitado, basicamente, por nativos locais, pescadores, artesãos e empreendedores de várias regiões do Brasil e do exterior, que vêm desenvolvendo o comércio e serviços locais. Sua rua principal foi recentemente urbanizada e recebeu um novo projeto paisagístico (ver Fotos 3 e 4 em anexos).

A vila é também muito conhecida pelo seu patrimônio cultural. Entre as principais atividades culturais, destacam-se as animadas rodas de capoeira, diariamente presentes; o samba-de-roda; os caretas – a própria população as produz - que aparecem, principalmente, no carnaval, acompanhados do “Bloco das Tabaroas”, no qual as mulheres se vestem de trajes caipiras, extravagantes, inadequados e destoados e abusam da maquiagem.

Na década de 1971, Klaus Peters – paulista e neto de alemães - comprou a Fazenda Praia do Forte, que abrangia 30 mil hectares de área costeira, localizada ao longo de 14km de belas praias e entre os rios Pojuca e Imbassá; além das ruínas do Castelo (o forte) de Garcia D’Ávila e uma característica vila de pescadores. Nela construiu um *Ecoresort*. De acordo com a literatura existente, durante tal construção, buscou causar o mínimo em termos de dano ecológico possível, transformando a região em lugar turístico, protegido por leis ambientais. Para planejar e gerenciar o desenvolvimento da área, ele criou a Fundação Garcia D’Ávila (FGD). Essa fundação, juntamente com empresários, busca estratégias que proporcionem altos padrões de qualidade nos produtos e serviços disponibilizados na vila.

A partir daí, foram implementadas diversas ações colocando em prática um projeto de ocupação ordenada do solo. Os terrenos foram vendidos gradativamente, obedecendo a restrições rígidas impostas no contrato de compra e venda, quanto ao planejamento urbanístico arquitetônico da área, tais como: altura máxima permitida para as edificações, limites arquitetônicos e paisagísticos, possibilidade ou não de tornar-se um ponto comercial, dentre outras.

Nesta última década, o governo local (reeleito no último processo eleitoral) vem investindo muito na região, através de incentivos econômicos e sociais.

O perfil dos turistas - para os quais as ações estão sendo deliberadamente tomadas - como posto pelos representantes do governo local e comerciantes locais (alvo das entrevistas), é basicamente de estrangeiros classificados como AA, ou seja, usuários de artigos de luxo, que buscam as praias nordestinas, famosas por proporcionar um maior contato com a natureza, outrossim, de brasileiros, de classe média e alta, que desejam descansar ou desfrutar de ambiente cuidadosamente estruturado para tal finalidade. Para atender esse público, há vários empreendimentos, como, restaurantes sofisticados, com gastronomia local e internacional, SPA’s, hotéis cinco estrelas, artesanato e a cultura baiana.

Uma série de reformas foi viabilizada, principalmente pelo atual governo municipal e por grandes empreendimentos que, em menos de dez anos, transformaram, completamente, o cenário local. A Praia do Forte acabou criando um forte conceito de entretenimento e um complexo de lazer e turismo que, para muitos, representa a possibilidade de sucesso dos negócios lá instalados. Estas transformações vêm fazendo com que a Praia do Forte perca suas características, e isso tem afastado alguns turistas que buscam beleza no rústico.

Na Praia do Forte, também, funciona o Projeto TAMAR<sup>2</sup>, criado em 1980, que marca a identidade do local. É de praxe que a maioria dos que visitam a praia vão conhecer esse trabalho ambiental.

## **Turismo e exclusão em Praia do Forte**

A expansão do turismo no município de Mata de São João e, particularmente em Praia do Forte, causou grande impacto, mas, apesar do volume considerável de investimentos que vêm sendo feitos, o IDH do município ainda é baixo. Em 2000 (último ano do levantamento), era 0,67, e isso o coloca em 58º lugar, na Bahia, e, em 3432º, entre os mais de 5500 municípios do Brasil. Mas, segundo Fontes e Lage (2003), se destacados índices isolados, como a taxa de analfabetismo, percebe-se a importância desses investimentos. De acordo com as autoras, em 1991, Mata de São João tinha 25,1% de analfabetos em sua população – um em cada quatro moradores. Nos dias atuais, está em 14,9% da população. Um dos fatores que pode ter contribuído para a melhoria desses números são os projetos de capacitação realizados pelos complexos hoteleiros presentes na região, além de ações implementadas pelo governo local.

É possível perceber algumas questões diretamente ligadas à realidade local sendo formadas a partir das intensas mudanças nos últimos anos; o empresariado que investiu alto no lugar por enxergar uma grande oportunidade de negócio num local rústico, que atrai uma classe de consumidores selecionados e com dinheiro para gastar. Embora alguns deles agora estejam assustados, vendo seu negócio, que antes vivia num regime quase que hegemônico, aberto a um grande número de concorrentes e a chegada prevista de um shopping, à beira-mar.

A segunda realidade é de artesãos locais, pescadores e do pessoal que compõe a mão-de-obra de alguns dos estabelecimentos, que vêm toda essa mudança de uma maneira muito positiva já que o desenvolvimento local tem aberto, para alguns deles, diversificadas oportunidades de se desenvolverem e se sustentarem de “maneira adequada”.

Uma outra questão relevante, e que talvez possa se constituir em um objeto de pesquisa, é a geração de emprego e renda, bem como as condições de vida da população nos períodos que não correspondem à alta estação. Alguns eventos com ações específicas para esse período foram idealizados, tais como os voltados para gastronomia, concertos em hotéis, dentre outros. Tais eventos destinam-se a uma parcela pontual da população. Assim, é preciso criar mecanismos para atender a demanda da grande maioria da população e viabilizar seu acesso, especialmente a bens de consumo nessas épocas.

Com o incremento do turismo, especialmente por pessoas de poder aquisitivo alto, alguns atos e/ou ações que podem interferir diretamente na qualidade de vida das

peças e para o desenvolvimento ou não daquele local e região, tais como: aumento do uso de drogas, e prostituição, pequenos processos de extorsão, também cresceram. Essas questões já representam motivos de preocupação e ações do governo municipal.

A pesca ainda é a principal atividade econômica para os nativos da vila. Boa parte do pescado é destinada à subsistência e ao consumo dentro do comércio local, entre restaurantes e hotéis. Os pescadores da localidade não atendem, de acordo com os entrevistados, aos padrões exigidos pelos ambientes mais requintados.

Em um processo de migração pendular<sup>3</sup>, boa parte da mão-de-obra é importada, desde que, dada à qualidade dos empreendimentos e serviços propostos, a população não está qualificada para atender às demandas. E, por fim, percebemos que os moradores da vila foram expulsos de suas casas, seja pelo valor dos impostos, que subiram muito, inviabilizando a possibilidade de pagamento, seja por um processo velado de intimidação; seja pelas propostas, numa primeira e equivocada leitura, muito vantajosa para que os nativos vendessem suas casas. Em menos de cinco anos, esses nativos que cederam e venderam seus bens – mais da metade da população -, podem acompanhar a valorização do seu antigo imóvel multiplicar-se inúmeras vezes, além do fato de, para alguns deles, passarem de proprietários a funcionários nesses mesmos imóveis.

Analisando as questões pertinentes ao contexto ligado ao estudo do Complexo Praia do Forte, constatamos que as ações realizadas pelos comerciantes e pelo governo local têm processado toda uma infra-estrutura, direta ou indiretamente, que busca contemplar o maior grau de qualidade nos seus produtos e serviços. Tal desenvolvimento, em termos estruturais, inclusive perseguindo a busca pela qualidade nos serviços prestados, aponta para vários pontos positivos, visto que o turismo é a principal, talvez não seja leviano dizer, quase que única fonte de renda do local.

A qualidade se faz presente desde a entrada, onde encontramos estradas sinalizadas e limpas. Ao entrar na vila, notamos preocupação com as questões relacionadas à educação socioambiental, o que, apesar de ser por interesses claramente identificáveis é importante e condizente com a realidade do local.

Dado ao público-alvo, a qualidade em produtos e serviços é imperiosa. Para atender as demandas locais, há, também, a preocupação com a elevação do nível de capacitação das pessoas que habitam a localidade.

## **Considerações Finais**

Para compreender como se dá toda essa relação de qualidade, basicamente, em serviços na Praia do Forte, realizamos entrevistas semi-estruturadas. Os questionários aplicados durante a visita foram direcionados a moradores e/ou a empreendedores da Praia do Forte.

A pesquisa revelou que quase todos os entrevistados buscaram a Praia do Forte como aporte para suas vidas profissionais, há pouco tempo, os respondentes, em sua maioria, residem, na Praia do Forte, em um espaço de tempo inferior a 5 anos, paralelamente à alavancagem do crescimento econômico. Comerciante, na sua grande maioria, além de residirem a pouco tempo no local, é provável que tenham pouca, ou nenhuma, experiência no ramo de atuação.

A infra-estrutura, a localização e as instalações foram elencados quase que unanimemente pelos entrevistados como fator de sucesso da Praia do Forte. Concluímos que a eminência do capital e o conforto das instalações constituem elementos de suma importância para os moradores e empreendedores do local. Sob esse aspecto, ocorre uma questão: será que os turistas corroboram com esta mesma afirmativa? Ou: com essas idéias?

Com o progresso e o desenvolvimento da localidade, as condições de vida melhoraram consideravelmente. A construção de escolas, postos de saúde e de todo complexo hoteleiro e comercial representou fator preponderante nas situações relacionadas ao desenvolvimento socioeconômico. Contudo, para que exista um melhor aproveitamento da mão-de-obra local na atividade turística, como é o caso de Praia do Forte, torna-se necessário que ao se formular estratégias de desenvolvimento do turismo, sejam implementados programas de qualificação adequados à realidade local, visando qualificar o quadro de pessoal efetivo, como também facilitar o acesso da população aos empregos gerados pelo turismo. Nesse processo deverá ser contemplada, ainda, como já mencionado anteriormente, ações efetivas para períodos de baixa estação.

Para finalizar a seção dos resultados, fica evidente que todas as informações mostram que o principal fator de sucesso para a Praia do Forte foi a visão dos empreendedores, alinhada aos requisitos estruturais, de localização e o desenvolvimento da região, em primeiro lugar e logo depois os investimentos dos setores públicos.

Em linhas gerais, podemos inferir que: muitas pessoas e/ou familiares foram atingidos de maneira negativa, já que foram “expulsos” do local onde viviam ou não têm mais a mesma condição de vida, seja porque o custo de vida, na vila, subiu consideravelmente. Na medida em que os produtos e serviços são dirigidos para classe A, os preços são praticados tomando-se como parâmetro o poder aquisitivo dos turistas. A situação torna-se ainda pior na baixa estação, quando os ganhos diminuem sensivelmente, e os preços são mantidos em patamares elevados. Não se pode negar, todavia, que as mudanças estruturais ocorridas no Complexo Praia do Forte beneficiaram a muitos, desde quando possibilitaram oportunidades de negócios em todas as áreas, desde os simples comércios a imponentes empreendimentos turísticos. É notória que existe, além da vocação, toda uma preparação e estrutura, que corroboram para que o lugar possa ter sucesso com o turismo.

Mudanças, ainda que programadas e paulatinas, por vezes podem se traduzir em conflitos. Em Praia do Forte, todo o processo descrito, de profundas transformações, ocorreu, e ocorre, em tempo recorde, o que pode gerar insegurança e

incertezas para população. Dispersando-a pelas várias ações que a exclui. Assim, é preciso fortalecer a dimensão comunitária, como na expressão de Milton Santos, “o que globaliza separa; é o local que permite a união”. Ainda de acordo com esse autor, é preciso buscar a reconstituição do tecido social, isso partindo da construção da cidadania e, em particular, de uma redefinição das instituições para que os espaços participativos coincidam com as instâncias de decisões significativas e valores e culturas daquele povo sejam preservadas.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. B. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro**. RJ: Revan: fase, 2000.

BOISIER, s. **Modernidad y Territorio**. (Cadernos del ILPES, 42) Santiago de Chile: ILPES, 1997.

CARPINATTI, Luiz Cesar Ribeiro, **Gestão da qualidade: ISSO 9001:2000**: Princípios e requisitos, editora Atlas, 1ª edição, São Paulo, 2008.

FONTES, Eunice O.; LAGE, Creusa s. Apropriação do Espaço pelo Turismo em Saúipe e seu Impacto no Desenvolvimento Local. In: **Turismo Comunitário e Responsabilidade Sócio-ambiental**. Luzia Neide M. T. Coriolano, Luiz Cruz Lima (Organizadores). Fortaleza: EDUECE, 2003.

FUNDAÇÃO GARCIA D'ÁVILA. Disponível em <http://www.fgd.org.br>. Acesso em: 15 mar 2009.

**Guia Turístico de Mata de São João**, Bahia, Brasil, 2008. Secretaria de Cultura e Turismo de Mata de São João.

MATTOS, Sandra Maria Cerqueira da Silva. **O arranjo produtivo de flores em Maracás (BA) como estratégia para o desenvolvimento local**. 2007. 195 f. Dissertação (Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional) - Universidade do Estado da Bahia

PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da qualidade nos processos: A qualidade na produção de bens e serviços**, Editora Atlas, São Paulo, 1995.

Site consultado: [http://www.praiadoforte.org.br/album/por\\_default.asp?id=4](http://www.praiadoforte.org.br/album/por_default.asp?id=4). Acesso em: 18 mar 2009.



## ANEXOS

FOTO 1 e 2 - Nova Praça do Porto



FOTO 1 - Nova Praça do Porto



FOTO 2 - Nova Praça do Porto

**FOTO 3 e 4 - Vila dos Pescadores de Praia do Forte**



**FOTO 3 - Alameda do Sol**



**FOTO 4 - Alameda do Sol**

---

<sup>1</sup> Um dos passeios culturais é feito às ruínas do único castelo medieval construído no país, o da família Garcia D'Ávila, Casa da Torre. O patriarca do clã, Garcia D'Ávila, foi almoxarife do primeiro governador-geral do Brasil, Tomé de Sousa, que desembarcou na Bahia em 1549 para fundar a cidade de Salvador. Durante os primeiros anos da colonização, D'Ávila conseguiu acumular uma considerável fortuna, especialmente em terras. Aponta-se que chegou a controlar o que foi considerado o maior latifúndio do mundo: suas terras se estendiam da Bahia ao Maranhão. Na sede do latifúndio, ele construiu o castelo da Praia do Forte. As ruínas do castelo estão localizadas a cerca de dois quilômetros da vila da Praia do Forte.

<sup>2</sup> O Projeto TAMAR é um projeto conservacionista brasileiro, dedicado à preservação de espécies de tartarugas-marinhas ameaçadas de extinção. Com o tempo, porém, percebeu-se que os trabalhos não poderiam ficar restritos às tartarugas, já que para o sucesso desta missão seria necessário o apoio ao desenvolvimento das comunidades costeiras, de forma a oferecer alternativas econômicas que amenizassem a questão social, reduzindo assim a caça das tartarugas-marinhas para sobrevivência. O TAMAR também protege tubarões e outras espécies de vida marinha.

<sup>3</sup> Tipo de migração característico de grandes cidades, no qual milhões de trabalhadores saem todas as manhãs de sua casa em direção do seu trabalho, e retornam no final do dia.